

O PRIMEIRO BIÊNIO DO GOVERNO LULA 3

Waldir Quadros¹

INTRODUÇÃO

Mesmo com elevação do emprego e renda, redução do desemprego e, como veremos a seguir, avanços na mobilidade social, caiu a aprovação do Governo e do Presidente.

Analisando o primeiro ano², enfatizamos que o Governo está manietado pelo Congresso e pelo “mercado”, ou seja, pelos interesses rentistas e do agronegócio. O que é reforçado pela ampla cobertura tendenciosa dos meios de comunicação, com raras exceções.

Preferem um Governo fraco, que não possa escapar do seu garrote. O Congresso, interessado nas emendas parlamentares e cargos; o mercado, nos altos juros.

Nesta situação, faltam recursos para desenvolver o país, implementando a reindustrialização nas bases contemporâneas e reestruturando profundamente as políticas públicas na saúde, educação, transporte, segurança, habitação e saneamento, que penam com o acúmulo de enormes carências. Basta mencionar que em 2024 os gastos do governo com juros atingiram R\$ 950

¹ 1 Professor aposentado do IE/UNICAMP onde é pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho – CESIT. Professor Doutor da FACAMP de 2013 a 2022. Nossos agradecimentos ao colega Dr. Alexandre Gori Maia, Professor do IE/UNICAMP. Sem sua colaboração seria impossível realizar minhas pesquisas.

² Cf. Quadros, Waldir. In: <https://www.cesit.net.br/2023-o-primeiro-ano-do-governo-lula-3>.

bilhões³, enquanto os Gastos com Saúde foram de R\$ 216 bilhões e de R\$ 111 bilhões com Educação.⁴

Um problema que aflige a sociedade já faz tempo, e se agravou, diz respeito à criminalidade avassaladora. Não sendo enfrentada de forma estrutural atinge níveis alarmantes, todos os dias presente nos noticiários.

Recentemente tivemos o agravamento da carestia e da forte elevação do custo de vida.

Ou seja, as condições de vida que já não eram boas no início deste governo, não melhoraram o que se esperava e era o necessário. As expectativas não se realizaram, daí a grande frustração!

³ Cf. Banco Central do Brasil, Estatísticas Fiscais. <https://www.bcb.gov.br/estatisticas/txjuros>.

⁴ Cf. Tesouro Nacional, Relatório Resumido da Execução Orçamentária da União, dez. 2024. <https://www.gov.br/tesouronacional>

RESUMO DAS MELHORIAS NA MOBILIDADE SOCIAL

TABELA 1 – MOBILIDADE SOCIAL NO BIÊNIO 2023-24

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS⁵	2022-24⁶
ALTA CLASSE MÉDIA	+26,7
MÉDIA CLASSE MÉDIA	+17,9
BAIXA CLASSE MÉDIA	-1,7
MASSA TRABALHADORA	-5,5
MISERÁVEIS	-33,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

Sinteticamente, as melhorias podem ser visualizadas na significativa expansão da alta e média classe média e na forte redução dos miseráveis.

A ESTRUTURA SOCIAL EM 2022, 2023 e 2024.

TABELA 2 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2023	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	8,8	10,1	11,2
MÉDIA CLASSE MÉDIA	15,1	16,2	17,8
BAIXA CLASSE MÉDIA	41,4	41,5	40,7
MASSA TRABALHADORA	25,8	25,0	24,4
MISERÁVEIS	8,9	7,1	6,0
TOTAL	100,0	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

⁵ As camadas sociais não foram estabelecidas por critérios meramente estatísticos ou por seus rendimentos declarados, mas sim por meio de uma abordagem mais próxima da sociologia das ocupações. Em poucas palavras, buscamos definir as faixas de rendimentos declarados à Pnad que captavam as ocupações consideradas típicas de cada camada, começando por aquelas melhor situadas. Inspirando-se em Wright Mills, tomamos como representativas da Alta Classe Média os profissionais de nível superior, tais como médicos, engenheiros, professores universitários, pequenos e médios empresários. Na Média Classe Média, os profissionais de nível médio como gerentes, professores de segundo grau, supervisores, técnicos especializados. Na camada de Pobres Intermediários (ou Baixa Classe Média), os professores do ensino fundamental, auxiliares de enfermagem, auxiliares de escritório. Os miseráveis foram definidos como aqueles que em janeiro de 2004 (quando a metodologia foi concluída) ganhavam menos de um salário mínimo, que é o piso constitucional. Os Pobres como aqueles situados entre estas duas últimas camadas mencionadas.

Ainda que não tenhamos partido dos rendimentos para a estratificação, observa-se uma elevada consistência na renda média das camadas sociais.

⁶ As populações das camadas sociais em 2022 e 2023 foram “atualizadas” para 2024, buscando isolar o crescimento vegetativo, conforme é explicado no próximo item.

TABELA 3 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR

(Em Mil pessoas⁷)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2023	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	19.096	21.917	24.199
MÉDIA CLASSE MÉDIA	32.766	35.153	38.642
BAIXA CLASSE MÉDIA	89.836	90.270	88.308
MASSA TRABALHADORA	55.985	54.249	52.914
MISERÁVEIS	19.313	15.407	12.932
TOTAL	216.996	216.996	216.996

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 4 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR

(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2022-24 (%)
ALTA CLASSE MÉDIA	19.096	24.199	+26,7
MÉDIA CLASSE MÉDIA	32.766	38.642	+17,9
BAIXA CLASSE MÉDIA	89.836	88.308	-1,7
MASSA TRABALHADORA	55.985	52.914	-5,5
MISERÁVEIS	19.313	12.932	-33,0
TOTAL	216.996	216.996	0,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

A EVOLUÇÃO DOS RENDIMENTOS FAMILIARES

TABELA 5 –EVOLUÇÃO DA RENDA MÉDIA FAMILIAR - 2022-24

(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2023	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	21.706	22.849	21.908
MÉDIA CLASSE MÉDIA	8.125	8.297	8.203
BAIXA CLASSE MÉDIA	4.064	4.177	4.216
MASSA TRABALHADORA	2.125	2.113	2.193
MISERÁVEIS	571	595	591
TOTAL	5.416	5.965	6.190

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

⁷ As porcentagens das camadas que constam da Tabela 2 foram aplicadas sobre a população de 2024 (216.996 mil pessoas), buscando isolar o crescimento vegetativo e reter apenas o efeito da mobilidade.

As rendas anuais de cada camada não podem ser comparadas diretamente ao longo do tempo, pois elas são afetadas pelo efeito composição. Isto é, pela variação nas quantidades de pessoas em cada ano, apresentada na Tabela 3.

O melhor indicador a respeito é o crescimento da renda média total, que passa de R\$ 5.416 em 2022, para R\$ 5.965 em 2023 e R\$ 6.190 em 2024, como é apontado na Tabela 4, aumentando 14,3% no biênio.

A DIMENSÃO REGIONAL

RESUMO DA MOBILIDADE REGIONAL

Os dados da Tabela 6 apresentam o crescimento no biênio da renda média global de cada região. Verifica-se que ele é expressivo em todas as regiões, destacando-se a evolução acima da média nacional no Sul e no Nordeste.

TABELA 6 – CRESCIMENTO DA RENDA MÉDIA TOTAL NO BIÊNIO

(Em %)

BRASIL	NO	NE	CO	SE	SU
+14,3	+10,6	+17,1	+13,6	+12,3	+18,9

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 7 – A RENDA MÉDIA FAMILIAR REGIONAL EM 2024

(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	BRASIL	NO	NE	CO	SE	SU
ALTA CLASSE MÉDIA	21.908	19.634	21.281	22.146	22.353	21.656
MÉDIA CLASSE MÉDIA	8.203	8.061	7.938	8.150	8.202	8.460
BAIXA CLASSE MÉDIA	4.216	3.967	3.911	4.214	4.317	4.466
MASSA TRABALHADORA	2.193	2.138	2.175	2.161	2.227	2.285
MISERÁVEIS	591	674	687	432	439	355
TOTAL	6.190	4.731	4.132	7.368	7.137	7.524

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

Os dados da Tabela 7 apontam que apenas nas regiões Norte e Nordeste a renda média familiar em 2024 situa-se abaixo da média nacional. A mais elevada é a da Região Sul, seguida pelas Regiões Centro Oeste e Sudeste.

Por fim, a Tabela 8 revela que a mobilidade no biênio também foi expressiva em todas as regiões. No que diz respeito ao crescimento da alta classe média, o destaque fica com as regiões Sul e Nordeste. A expansão da média classe média supera a média nacional em todas as regiões, exceto no Sudeste que a iguala.

Também foi significativa a redução regional dos miseráveis, com destaque para a Região Norte.

TABELA 8 – AVANÇO DA MOBILIDADE SOCIAL REGIONAL NO BIÊNIO

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	BRASIL	NO	NE	CO	SE	SU
ALTA CLASSE MÉDIA	+26,7	+11,9	+34,1	+23,0	+26,7	+41,9
MÉDIA CLASSE MÉDIA	+17,9	+21,1	+20,3	+19,2	+17,9	+21,0
BAIXA CLASSE MÉDIA	-1,7	+9,4	+12,1	-2,9	-3,6	-8,3
MASSA TRABALHADORA	-5,5	+1,8	+0,8	-8,8	-10,8	-12,7
MISERÁVEIS	-33,0	-40,8	-32,6	-30,0	-26,0	-31,1

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

Examinamos agora os dados de cada região, começando pela Região Norte.

1. REGIÃO NORTE

TABELA 9 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO NORTE

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
Alta Classe Média	6,3	6,9
Média Classe Média	10,5	12,4
Baixa Classe Média	38,4	41,1
Massa Trabalhadora	32,8	32,6
Miseráveis	12,0	7,0
Total	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 10 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO NORTE

(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2024-22
Alta Classe Média	1.186	1.327	+11,9
Média Classe Média	1.972	2.387	+21,1
Baixa Classe Média	7.226	7.902	+9,4
Massa Trabalhadora	6.156	6.268	+1,8
Miseráveis	2.259	1.338	-40,8
Total	18.799	19.223	2,3

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

Como se observa na Tabela 10, ainda que abaixo da média nacional, as melhorias na Região Norte no biênio são igualmente significativas, chamando atenção a forte redução dos Miseráveis.

Por outro lado, a Tabela 11 aponta que a Renda Média Familiar total avança de R\$ 4.279 em 2022 para R\$ 4.731 em 2024, com crescimento de 10,6%.

TABELA 11 –EVOLUÇÃO DA RENDA MÉDIA FAMILIAR – REGIÃO NORTE
(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
Alta Classe Média	19.840	19.634
Média Classe Média	7.779	8.061
Baixa Classe Média	3.755	3.967
Massa Trabalhadora	2.117	2.138
Miseráveis	622	674
Total	4.279	4.731

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

2. REGIÃO NORDESTE

TABELA 12 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO NORDESTE
(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
Alta Classe Média	4,2	5,6
Média Classe Média	7,5	9,0
Baixa Classe Média	28,3	31,5
Massa Trabalhadora	42,1	42,1
Miseráveis	17,8	11,9
Total	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 13 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO NORDESTE
(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2024-22
Alta Classe Média	2.437	3.269	+34,1
Média Classe Média	4.356	5.240	+20,3
Baixa Classe Média	16.374	18.355	+12,1
Massa Trabalhadora	24.346	24.530	+0,8
Miseráveis	10.292	6.941	-32,6
Total	57.805	58.336	0,9

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 14 – RENDA MÉDIA FAMILIAR – REGIÃO NORDESTE
(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
Alta Classe Média	20.802	21.281
Média Classe Média	7.816	7.938
Baixa Classe Média	3.748	3.911
Massa Trabalhadora	2.104	2.175
Miseráveis	640	687
Total	3.528	4.132

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

Os dados da Tabela 13 apontam igualmente uma significativa mobilidade, e a Tabela 14 que a renda média total cresceu de R\$ 3.528 em 2022 para R\$ 4.132 em 2024, avançando 17,1%.

3. REGIÃO CENTRO-OESTE

TABELA 15 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO CENTRO OESTE
(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	12,7	15,3
MÉDIA CLASSE MÉDIA	18,5	21,6
BAIXA CLASSE MÉDIA	46,7	44,3
MASSA TRABALHADORA	17,8	15,8
MISERÁVEIS	4,4	3,0
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

A Região Centro Oeste também apresenta uma expressiva ascensão social, como apontam os dados da Tabela 16.

TABELA 16 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO CENTRO OESTE

(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2024-22
ALTA CLASSE MÉDIA	2.134	2.625	+23,0
MÉDIA CLASSE MÉDIA	3.102	3.697	+19,2
BAIXA CLASSE MÉDIA	7.829	7.604	-2,9
MASSA TRABALHADORA	2.979	2.717	-8,8
MISERÁVEIS	734	514	-30,0
TOTAL	16.778	17.157	2,3

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 17 – RENDA MÉDIA FAMILIAR – REGIÃO CENTRO OESTE

(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	21.216	22.146
MÉDIA CLASSE MÉDIA	8.080	8.150
BAIXA CLASSE MÉDIA	4.062	4.214
MASSA TRABALHADORA	2.142	2.161
MISERÁVEIS	465	432
TOTAL	6.488	7.368

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

Os dados da Tabela 17 revelam que as rendas médias das diversas camadas são relativamente elevadas, e a média total cresceu de R\$ 6.488 em 2022 para R\$ 7.368 em 2024, avançando 13,6%.

4. REGIÃO SUDESTE

TABELA 18 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUDESTE

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	10,9	13,7
MÉDIA CLASSE MÉDIA	18,6	21,7
BAIXA CLASSE MÉDIA	46,5	44,3
MASSA TRABALHADORA	19,1	16,8
MISERÁVEIS	4,9	3,6
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 19 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUDESTE

(Em Mil pessoas)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	9.870	12.502
MÉDIA CLASSE MÉDIA	16.776	19.786
BAIXA CLASSE MÉDIA	41.918	40.421
MASSA TRABALHADORA	17.204	15.339
MISERÁVEIS	4.442	3.286
TOTAL	90.210	91.334

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 20 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUDESTE

(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2024-22
ALTA CLASSE MÉDIA	9.870	12.502	+26,7
MÉDIA CLASSE MÉDIA	16.776	19.786	+17,9
BAIXA CLASSE MÉDIA	41.918	40.421	-3,6
MASSA TRABALHADORA	17.204	15.339	-10,8
MISERÁVEIS	4.442	3.286	-26,0
TOTAL	90.210	91.334	1,2

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 21 – RENDA MÉDIA FAMILIAR – REGIÃO SUDESTE

(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	22.577	22.353
MÉDIA CLASSE MÉDIA	8.215	8.202
BAIXA CLASSE MÉDIA	4.139	4.317
MASSA TRABALHADORA	2.149	2.227
MISERÁVEIS	446	439
TOTAL	6.353	7.137

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024,

atualizados pelo INPC.

Os dados da Tabela 20 apresentam a mobilidade social e a Tabela 21, a renda média global, que avança de R\$ 6.353 em 2022 para R\$ 7.137 em 2024, crescendo 12,3% no biênio.

5. REGIÃO SUL

TABELA 22 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUL

(Em %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	10,3	14,5
MÉDIA CLASSE MÉDIA	20,4	24,3
BAIXA CLASSE MÉDIA	50,0	45,3
MASSA TRABALHADORA	15,2	13,1
MISERÁVEIS	4,1	2,8
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 23 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUL

(Em Mil pessoas)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	3.154	4.475
MÉDIA CLASSE MÉDIA	6.227	7.532
BAIXA CLASSE MÉDIA	15.288	14.026
MASSA TRABALHADORA	4.653	4.060
MISERÁVEIS	1.240	854
TOTAL	30.562	30.946

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 24 – ESTRUTURA SOCIAL FAMILIAR – REGIÃO SUL
(Em Mil pessoas e %)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024	2024-22
ALTA CLASSE MÉDIA	3.154	4.475	+41,9
MÉDIA CLASSE MÉDIA	6.227	7.532	+21,0
BAIXA CLASSE MÉDIA	15.288	14.026	-8,3
MASSA TRABALHADORA	4.653	4.060	-12,7
MISERÁVEIS	1.240	854	-31,1
TOTAL	30.562	30.946	1,3

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual.

TABELA 25 – RENDA MÉDIA FAMILIAR – REGIÃO SUL
(Em R\$*)

CAMADAS SOCIAIS	2022	2024
ALTA CLASSE MÉDIA	20.714	21.656
MÉDIA CLASSE MÉDIA	8.231	8.460
BAIXA CLASSE MÉDIA	4.343	4.466
MASSA TRABALHADORA	2.140	2.285
MISERÁVEIS	414	355
TOTAL	6.330	7.524

Fonte: IBGE, Pnad Contínua Anual. *Os valores estão a preços de out/2024, atualizados pelo INPC.

Verificamos com os dados da Tabela 24 a mobilidade social mais expressiva entre as regiões e, pela Tabela 25, que a renda média global cresce de R\$ 6.330 em 2022 para R\$ 7.524 em 2024, avançando 18,9% no biênio.

BREVES CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para concluir este ensaio, retomamos as colocações da introdução, em que indagamos sobre o descompasso entre os avanços expressivos na estrutura social ocorridos no primeiro biênio do governo Lula 3, e sua progressiva queda na aprovação.

Parece-nos evidente a necessidade de agregarmos outras dimensões analíticas, particularmente aquelas de natureza política e ideológica.

Logo de saída, não podemos esquecer a reduzida margem da vitória, que só foi possível pela ampliação da frente eleitoral, reflexo do profundo desgaste do PT na sociedade, em boa parte refletindo os ecos da “Lava Jato”.

Se é verdade que juridicamente as acusações foram gradativamente desmontadas, evidenciando-se uma ampla operação com apoio externo, finalidades eleitorais e visando a desmontagem de grandes grupos nacionais; em termos políticos e ideológicos elas penetraram profundamente na opinião pública, reforçando antigos antagonismos e criando novos.

Desta forma, podemos considerar que, em grande medida, a eleição só foi ganha devido à figura do Presidente Lula, que vai bem além do PT, e de sua sagacidade em escolher como Vice-presidente um antigo adversário de centro, na pessoa de Geraldo Alckmin.

Estas dificuldades ficam claras ao se observar a fragilidade do Governo no Congresso Nacional.

Na mesma linha interpretativa, a recente recuperação da popularidade teve contribuição decisiva das absurdas agressões de Trump, que agredem a soberania nacional e provocaram forte reação da sociedade.

Evidenciou-se a participação antinacional do bolsonarismo, que se enfraqueceu muito e provocou o afastamento da centro direita.